

Expansão da cidade não fere projeto

O Plano Piloto não é mais "imexível". Ganhou pelo menos um novo bairro em construção — o Setor Sudoeste — e o governo começa estudos técnicos para tirar do papel o Noroeste — o bairro que surgirá como prolongação das quadras 900. As novas áreas, que começam a surgir 30 anos depois da construção da capital, deverão abrigar mais de 20 mil pessoas.

A idéia de mexer no Plano Piloto começou a tomar corpo com o documento "Brasília Revisitada", elaborado pelo criador da cidade, o arquiteto Lúcio Costa. O documento, que depois de muita polêmica foi adotado como expansão oficial de Brasília, fixa seis novas áreas de ocupação, criando dois bairros e duas novas asas (sul e norte).

Os técnicos do governo estudam o documento para adaptá-lo à cidade. A primeira área liberada para a construção foi o Sudoeste, que abrigará cerca de 10 mil pessoas em prédios semelhan-

tes aos do Plano Piloto. O bairro incorporará comerciais mais amplas para evitar a sobrecarga dos estacionamento, que já se verifica nas quadras da Asa Sul e Norte.

O Sudoeste apresenta ainda uma outra novidade: o governo só investirá em infra-estrutura — luz, telefone, água e saneamento — e deixará a construção para a iniciativa privada. Já foram vendidas quatro quadras, cada uma com capacidade para até onze blocos, com garagem subterrânea. As habitações populares serão estimuladas através de cooperativas que ganharão terrenos mas terão de arcar com os custos de edificação.

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo se dedica agora aos estudos de criação do Setor Noroeste. Mas não há prazo para a venda de projeções. O Noroeste será semelhante ao irmão gêmeo da Asa Sul — o Sudoeste. Terá um parque — o Ecológico Norte — e o gabarito adotará os pa-

drões do Plano Piloto, blocos de seis andares sobre pilotis com garagens subterrâneas.

Os arquitetos do governo também estudam a viabilidade da Nova Asa Norte, que se formará a partir de um prolongamento do Lago Norte. A proposta inicial deverá receber retoques, para não alterar as características do bairro, que convive com habitações, áreas de preservação e agricultura. A Secretaria do Meio Ambiente já abriu licitação para elaboração do Rima — um relatório que mostrará o impacto das obras no ecossistema e na qualidade de vida do Lago Norte.

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo também iniciou estudos mais detalhados com relação à construção de áreas residenciais em frente ao ParkShopping. Os arquitetos acham que o desenvolvimento do entroncamento rodoviário que liga o Sul ao Norte do País poderá prejudicar a futura ocupação.